



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Realengo

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JULIANA DE SOUZA MARQUES

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE
MOTORISTAS DE ÔNIBUS URBANO NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Rio de Janeiro

2024

JULIANA DE SOUZA MARQUES

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE MOTORISTAS DE ÔNIBUS
URBANO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal do Rio
de Janeiro, como requisito parcial para
a obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Orientadora: Dr^a. Lícia Helena de
Oliveira Medeiros

RIO DE JANEIRO

2024

CIP - Catalogação na Publicação

M357c Marques, Juliana de Souza

Condições de trabalho e saúde de motoristas de ônibus urbano no Brasil: uma revisão integrativa da literatura: fatores condicionantes ao trabalho / Juliana de Souza Marques - Rio de Janeiro, 2024.

41 f.

Orientação: Lícia Helena de Oliveira Medeiros.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2024.

1. Motorista de ônibus urbano. 2. Condições de trabalho. 3. Saúde Ocupacional. I. Medeiros, Lícia Helena de Oliveira, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU 615.851.3

JULIANA DE SOUZA MARQUES

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE MOTORISTAS DE ÔNIBUS
URBANO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Terapia
Ocupacional

Aprovada em: ____/____/____.

Conceito: _____(_____).

Banca examinadora

Prof. Dr^a. Lícia Helena de Oliveira Medeiros - (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof^a. Ma. Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Membro interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Ma. Marcia Dolores Carvalho Gallo (Membro interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof^a. Dr^a. Adriana Renata Sathler de Queiroz (Membro suplente)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Dedico este trabalho ao meu pai, que por muitos anos enfrentou todos os desafios como motorista de transporte coletivo urbano, e a todos os leões, especialmente os do Rio de Janeiro, que, diante do cenário desafiador de locomoção na cidade, tornam possível nosso deslocamento para cumprir com os afazeres da vida cotidiana.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à professora e orientadora Lícia Medeiros pelos ensinamentos, auxílio e orientações que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Agradeço à minha mãe, Ana, e às minhas irmãs, Thaiza e Alessandra, por todo apoio e incentivo ao longo dos cinco anos de graduação. Foram dias e noites de muita luta e incertezas para alcançar este momento, o afeto e suporte recebido delas foram essenciais.

Em especial, agradeço ao meu pai, Julio, que nunca desistiu de mim e me apoiou incessantemente nesse percurso, dedicando todo o tempo e recursos necessários. Durante os meus vinte e quatro anos de vida, fui custeada pelo trabalho dele no transporte coletivo. Meu pai, que trabalhou a vida toda com transporte coletivo urbano, como motorista de ônibus urbano e rodoviário, e atualmente trabalha como motorista de aplicativo, dedicou sua vida sob "as rodas" para me proporcionar o que ele não teve acesso. Hoje, enxergo as consequências no corpo dele, o que torna a temática deste trabalho ainda mais especial. Ele é uma grande inspiração não só para este estudo, mas para minha vida. Sem ele, nada disso seria possível.

Aos meus amigos e colegas que estiveram comigo nessa trajetória – Helena, Matheus, Guilherme, Denize, Clarice, Tainá, Kyara, Tatiana, Lina, Liliana e Mariana, entre outros – meus sinceros agradecimentos por todo o suporte e carinho que me dispensaram. A graduação é repleta de obstáculos, e sem vocês, trilhar esse caminho seria muito mais difícil. Um agradecimento especial aos meus amigos Guilherme, Matheus e Denize, que estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores da trajetória acadêmica. É uma honra tê-los como amigos!

Um agradecimento especial à minha professora e preceptora de estágio I, Caciana Pinho, que é minha grande inspiração na reabilitação física e na Tecnologia Assistiva. Agradeço por todos os ensinamentos teóricos e, principalmente, os práticos. Tê-la como primeira preceptora foi um diferencial.

Agradeço a todos os profissionais que se dedicam ao funcionamento do *campus* Realengo, viabilizando e estimulando nossa permanência no Instituto.

Agradeço também aos terapeutas ocupacionais que estiveram à disposição

nos campos de atuação, compartilhando seus conhecimentos e contribuindo para o processo formativo de diversos estudantes. Em especial, Fernanda Resende, minha preceptora no campo de Saúde Mental.

Por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido dos meus sonhos, por toda dedicação e comprometimento aos meus estudos. Alcancei meu primeiro grande objetivo. Como mulher preta, periférica e filha de pessoas pretas, reconheço todo o contexto histórico construído pelos meus ancestrais, que me permitiu trilhar esse caminho. Que mais pessoas como eu possam ocupar este lugar. A educação liberta!

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre as condições de saúde dos motoristas de ônibus urbano no Brasil, com foco no período de 2013 a 2023. Os motoristas enfrentam desafios significativos devido às condições de trabalho, que afetam negativamente sua saúde física, mental e cardiovascular. A revisão destaca as repercussões das interações interpessoais no cotidiano desses profissionais, apontando-as como fontes de estresse, além da alta prevalência de dores musculoesqueléticas, especialmente dorsalgia, associadas à postura inadequada e à falta de ergonomia. Fatores como horários desregulados e pressões organizacionais também contribuem para o desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, obesidade e hipertensão arterial. A Terapia Ocupacional pode contribuir para a reorganização da rotina institucional com implementação de estratégias para melhores condições de trabalho e um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Motorista de ônibus urbano. Condições de trabalho. Saúde ocupacional.

ABSTRACT

This study presents an integrative literature review on the health conditions of urban bus drivers in Brazil, focusing on the period from 2013 to 2023. Drivers face significant challenges due to working conditions that negatively impact their physical, mental, and cardiovascular health. The review highlights the effects of interpersonal interactions in these professionals' daily lives, identifying them as sources of stress, along with the high prevalence of musculoskeletal pain, particularly low back pain, associated with poor posture and lack of ergonomics. Factors such as irregular work schedules and organizational pressures also contribute to the development of unhealthy eating habits, sedentary behavior, obesity, and hypertension. Occupational Therapy can play a role in reorganizing institutional routines by implementing strategies to improve working conditions and promote a healthier lifestyle.

Keywords: Urban bus driver. Working conditions. Occupational health.

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Nacional em Saúde
CAPES	Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DAC	Doença Arterial Coronária
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IMC	Índice de Massa Corporal
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
SciELO	Scientist Electronic Library Online
SESMTs	Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
TMC	Transtorno Mental Comum

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	25
4.1 FATORES CONDICIONANTES AO TRABALHO	
4.2 INTERAÇÕES COTIDIANAS NO TRABALHO E REPERCUSSÕES NA SAÚDE DE MOTORISTAS DE ÔNIBUS URBANO.....	25
4.2.1 SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E OSTEOMUSCULARES.....	29
4.2.1.1 FATORES CONTRIBUINTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS AO SISTEMA CIRCULATORIO EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS URBANO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Os motoristas de transportes coletivos de passageiros urbanos desempenham um papel essencial na dinâmica das cidades, sendo este um dos principais meios de transporte utilizados diariamente pela população (Ottani; Carlos, 2012). Suas responsabilidades incluem a condução do veículo conforme as leis de trânsito, cumprimento de itinerários, controle do embarque e desembarque de passageiros, cobrança de tarifas e operação dos comandos de marcha e direção. Esses profissionais mantêm vínculos trabalhistas com empresas públicas, privadas ou interestaduais e precisam de atualizações periódicas para o exercício de suas funções (Monteiro *et al.*, 2021; Zanelato; Oliveira, 2004).

A função de motorista de ônibus demanda a administração de múltiplos estímulos, exigindo atenção constante e decisões rápidas. É fundamental que o motorista mantenha o autocontrole, tenha reflexos ágeis e consiga interpretar rapidamente as informações dos equipamentos do veículo, assegurando um desempenho seguro e eficiente (Neto; Silva, 2012).

O ambiente de trabalho desses profissionais está inserido na mobilidade urbana, sujeito a uma vasta gama de situações (Matias; Sales, 2017). O desempenho satisfatório nesse papel ocupacional (AOTA, 2020) está relacionado a fatores condicionantes do ambiente de trabalho, dependendo de como os indivíduos os encaram (Martins; Lopes; Farina, 2014). Dentre as frequentes exposições enfrentadas pelos motoristas estão: fatores climáticos, condições das vias, trânsito, ruídos, vibrações corporais, condições ergonômicas inadequadas, adoção de hábitos alimentares inadequados, interação com passageiros, violência urbana e pressões organizacionais (Martins; Lopes; Farina, 2014; Neto; Silva, 2012; Silva *et al.*, 2016). Elementos que são considerados desencadeadores de estresse (Zanelato; Oliveira, 2004).

Segundo dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), entre 2020 e 2022, aproximadamente 54,1% dos motoristas de ônibus urbano no Brasil foram afastados do trabalho devido a doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, enquanto 55,5% foram afastados por transtornos mentais e comportamentais, destacando-se no ranking de afastamentos por ocupação não acidentários dentro do setor econômico de transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana (todos os dados de afastamento deste

estudo serão referentes a este setor econômico).

Na sociedade moderna, o trabalho é a principal atividade da vida adulta, ocupa uma posição central no cotidiano, sendo vital para a existência e relações interpessoais (Silva, 2017). Grande parte do tempo diário dos indivíduos é dedicada ao exercício do papel ocupacional de trabalhador, sendo o papel ocupacional entendido como o "conjunto de habilidades e comportamentos esperados pela sociedade e moldados pela cultura e contexto social" (AOTA, 2020, p. 14). Este papel é fundamental para a construção da identidade e organização da vida social.

No entanto, a centralidade do trabalho frequentemente expõe os indivíduos a ambientes e situações que podem comprometer sua saúde física e mental. A forma como uma pessoa vive e trabalha, influenciada pelo seu contexto social, afeta diretamente seu bem-estar, perpetuando um ciclo em que condições de vida e trabalho desfavoráveis agravam problemas de saúde e limitam as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social (Reis; Gomes; Aoki, 2012).

Diante dessas questões, evidenciou-se a necessidade de analisar o cotidiano de trabalho e os efeitos na saúde desses profissionais. Este trabalho buscou estudar as condições de saúde dos motoristas de ônibus urbano no Brasil, com foco no período de 2013 a 2023, através de uma revisão integrativa da literatura. Para assim proceder, o estudo lançou a seguinte questão a investigar: "como se apresenta o estado de saúde de motoristas de ônibus urbanos no Brasil nos últimos onze anos?".

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A metodologia adotada permite a inclusão de investigações experimentais e não experimentais, com o objetivo de compreender de forma mais ampla um fenômeno, combinando dados tanto da literatura teórica quanto empírica (Souza *et al.*, 2018).

Para alcançar o objetivo do estudo, foi formulada a seguinte pergunta: “como se apresenta o estado de saúde de motoristas de ônibus urbanos no Brasil nos últimos onze anos?” A pergunta orienta a pesquisa na coleta de dados relevantes sobre diversos aspectos da saúde desses profissionais, como condições físicas, mentais e emocionais, estilo de vida, exposição a fatores de risco ocupacionais, entre outros.

Para conduzir esta revisão integrativa, foi seguido as orientações propostas por Souza *et al.* (2018), que destacam seis etapas distintas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, (2) definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos, (3) determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos, (4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação dos resultados obtidos e (6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Em seguida, foi iniciado a busca na literatura, realizada em fontes de informações, incluindo a Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientist Electronic Library Online* (SciELO) via CAPES e MEDLINE/PubMed via CAPES.

Essas buscas foram conduzidas nos idiomas português e inglês, abrangendo um período de 10 anos, de 2013 a 2023. A pesquisa se concentrou no período de novembro de 2023 a março de 2024.

Para a seleção das publicações foram utilizados os seguintes descritores: "Motoristas de Ônibus" AND "Condições de trabalho" OR "Trabalho" AND "Saúde ocupacional" OR "Saúde" AND "Motorista" OR "Ônibus urbano" e também foi realizada a pesquisa de mesmos descritores na língua inglesa.

As palavras-chave "Motoristas de Ônibus", "Condições de trabalho" e "Saúde ocupacional" foram determinadas com base nos Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS). "Trabalho" e "Saúde" foram atribuídas a "Condições de trabalho" e a "Saúde ocupacional" com o operador "OR" para ampliar os resultados das buscas. Os termos alternativos como "Motorista" e "Ônibus urbano" foram utilizados combinadas com "OR" para voltar as buscas para o tema central e garantir uma busca precisa.

Em todas as bases de dados foram utilizados filtros com a delimitação temporal (2013 - 2023), além do tempo, na BVS e na SciELO foram adicionados os filtros do idioma português e inglês.

Os critérios de inclusão utilizados foram: livre acesso aos artigos científicos, artigos produzidos na língua portuguesa e inglesa, artigos científicos construídos a partir do contexto brasileiro com desfecho relacionado à saúde da população estudada, e artigos que abordassem o objeto central da pesquisa entre os anos de 2013 e 2023. Foram excluídos artigos duplicados, artigos desenvolvidos em outros países que não abordavam a realidade brasileira e artigos que não se enquadram nas temáticas envolvidas. Desses 142 foram eleitos 12 e 130 foram excluídos.

Diante dos resultados, sob o formato de três quadros descritivos, a revisão integrativa da literatura será exposta a seguir: o primeiro quadro elucida o processo de seleção, detalhando as bases de dados, a estratégia de busca, os estudos encontrados e a amostra. O segundo quadro caracteriza os estudos selecionados, indicando o título, ano da publicação, autor, local da publicação e a região da população estudada. O terceiro quadro expõe o desenho do estudo, objetivos, resultados e conclusão.

3 RESULTADOS

Quadro 1 - Base de dados, estratégia de busca, resultados e amostra

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Amostra
BVS	"Motoristas de Ônibus" AND "Condições de trabalho" OR "Trabalho" AND "Saúde ocupacional" OR "Saúde" AND "Motorista" OR "Ônibus urbano"	6	1
BVS	" <i>Bus Drivers</i> " AND " <i>Working conditions</i> " OR " <i>Work</i> " AND " <i>Occupational health</i> " OR " <i>Health</i> " AND " <i>driver</i> " OR " <i>urban bus</i> "	90	4
SciELO - via periódicos CAPES	"Motoristas de Ônibus" AND "Condições de trabalho" OR "Trabalho" AND "Saúde ocupacional" OR "Saúde" AND "Motorista" OR "Ônibus urbano"	0	0
SciELO - via periódicos CAPES	" <i>Bus Drivers</i> " AND " <i>Working conditions</i> " OR " <i>Work</i> " AND " <i>Occupational health</i> " OR " <i>Health</i> " AND " <i>driver</i> " OR " <i>urban bus</i> "	13	6
MEDLINE/PubMed - via periódicos CAPES	"Motoristas de Ônibus" AND "Condições de trabalho" OR "Trabalho" AND "Saúde ocupacional" OR "Saúde" AND "Motorista" OR "Ônibus urbano"	0	0
MEDLINE/PubMed - via periódicos CAPES	" <i>Bus Drivers</i> " AND " <i>Working conditions</i> " OR " <i>Work</i> " AND " <i>Occupational health</i> " OR " <i>Health</i> " AND " <i>driver</i> " OR " <i>urban bus</i> "	33	1
Total:		142	12

Fonte: elaboração da autora, 2024.

A pesquisa foi realizada com foco no tema central, foi utilizado operadores booleanos "AND" e "OR" para refinar os resultados e garantir a presença simultânea de termos de pesquisa, além de incluir sinônimos e termos relacionados.

Das buscas realizadas nas bases de dados BVS, SciELO e MEDLINE/PubMed, foram encontrados cento e quarenta e dois estudos. Na BVS, noventa e seis estudos foram identificados, dos quais cinco foram selecionados para

a amostra final, sendo um com os descritores na língua portuguesa e quatro com descritores em inglês. No SciELO, foram utilizados descritores em inglês, resultando na identificação de treze trabalhos, dos quais seis foram considerados pertinentes para o estudo. Na MEDLINE/PubMed, dos trinta e três estudos identificados, apenas um atendeu aos critérios de seleção. Não foram obtidos resultados nas buscas no SciELO e na MEDLINE/PubMed com descritores em português. Ao final, doze artigos foram criteriosamente selecionados para análise na revisão bibliográfica.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Título	Ano de publicação	Autor	Local de publicação	Local da população estudada
1	Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012	2013	Assunção; Silva	Cadernos de Saúde Pública	Belo Horizonte
2	A experiência no trânsito e os fatores estressantes para motoristas de ônibus	2020a	Alcântara <i>et al.</i>	Revista Cubana de Enfermería	Não informado
3	O trabalho no trânsito e a saúde dos motoristas de ônibus: estudo fenomenológico	2020b	Alcântara <i>et al.</i>	Avances en Enfermería	Não informado
4	Dor musculoesquelética em motoristas e cobradores de ônibus da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brasil	2018	Simões; Assunção; Medeiros	Ciência & saúde coletiva	Belo Horizonte
5	Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados	2013	Vitta <i>et al.</i>	Fisioterapia em movimento	Estado de São Paulo

6	Prevalência e fatores associados à hipertensão em trabalhadores do transporte coletivo urbano no Brasil	2017	Souza <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Brasil
7	Afastamentos médicos por dorsopatias entre motoristas de ônibus de uma empresa de São Paulo, Brasil.	2022	Azevedo; Benedito; Silva-Júnior	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Capital de São Paulo
8	Fatores de risco para doença arterial coronária em motorista de ônibus	2014	Gonçalves <i>et al.</i>	Revista Baiana de Enfermagem	Salvador, Bahia
9	Assédio moral no trabalho e sofrimento psíquico em motoristas de ônibus	2020	Silva <i>et al.</i>	Revista de Psicologia	Natal, Rio Grande do Norte
10	Sonolência diurna e atenção em motoristas de ônibus urbanos de duas capitais do Brasil.	2013	Santos <i>et al.</i>	Revista Portuguesa de Pneumologia	Brasília e Florianópolis
11	Violência contra motoristas de ônibus metropolitanos e cobradores no Brasil	2015	Assunção; Medeiros	Revista de Saúde Pública	Belo Horizonte, Betim e Contagem
12	A qualidade de vida para motoristas de ônibus: Entre a saúde e o trabalho	2016	Alcântara <i>et al.</i>	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Rio de Janeiro

Fonte: elaboração da autora, 2024.

Na distribuição geográfica dos estudos incluídos, observou-se que a maioria deles se concentrou nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. Especificamente, seis estudos examinaram a população da região sudeste, dos quais três foram realizados em Minas Gerais, um no Rio de Janeiro e dois em São Paulo. Além disso, houve dois estudos na região nordeste, realizados em Natal e em Salvador. Um estudo focou em duas regiões diferentes, Sul e Centro-Oeste, respectivamente, com pesquisas realizadas em Florianópolis e Brasília. No entanto, dois estudos não

forneceram informações sobre a região geográfica da população estudada, enquanto um estudo teve uma abordagem nacional.

A análise da temporalidade dos estudos incluídos nesta revisão revelou uma distribuição variada ao longo dos anos. Três estudos foram publicados no ano de 2020, o que indica um interesse recente e atualizado no tema. Por outro lado, três estudos pertencem ao ano de 2013, fornecendo uma perspectiva de longo prazo sobre o desenvolvimento do conhecimento na área. Ademais, houve uma distribuição equitativa de publicações nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2022, com um estudo publicado em cada um desses anos. Essa distribuição temporal reflete uma constante atenção ao tema ao longo do tempo, embora também sugira variações no interesse da pesquisa em diferentes períodos.

Quadro 3 - Detalhamento da lista dos artigos revisados

Nº	Desenho do estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
1	Estudo descritivo transversal	Descrever a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em motoristas e cobradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com interesse em verificar a associação entre as condições do trânsito e as condições internas dos ônibus com o desfecho.	A prevalência de TMC foi de 23,6%. Condições adversas de trabalho e segurança inadequada mantiveram-se associadas ao desfecho, enquanto as más condições de trânsito não apresentaram significância estatística na análise multivariada. A renda mais elevada, condições de trabalho e de segurança impróprias mantiveram-se associadas ao desfecho.	Ocorreu associação dos comportamentos nocivos e a vulnerabilidade à saúde com os TMC destacando a importância de abordar a saúde dos trabalhadores de ônibus urbanos. Fornecendo informações para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas às populações metropolitanas.
2	Estudo descritivo fenomenológico	Descrever as percepções dos motoristas de ônibus quanto à vivência no trânsito e fatores estressantes no cotidiano da mobilidade urbana	Os motoristas entrevistados relataram que o cotidiano é estressante e afeta tanto sua saúde física quanto seu humor. Duas categorias principais foram identificadas: "O trânsito é imprevisível" e "O equilíbrio	Conclui-se que a saúde do motorista é fundamental para o desempenho do serviço de transporte, e as limitações físicas não estão diretamente relacionadas à execução

		para os motoristas.	emocional no trabalho é essencial".	dessa atividade. Sendo essencial garantir condições favoráveis para que os motoristas possam movimentar a cidade diariamente.
3	Estudo descritivo transversal	Compreender as percepções dos motoristas de ônibus quanto às vivências no trabalho e aos impactos em seu corpo.	As interações sociais no trânsito têm um efeito direto na saúde física e mental, e a percepção do tempo também influencia o comportamento dos motoristas.	Concluiu-se que melhorar o ambiente de trabalho e as relações interpessoais para proteger a saúde dos motoristas de ônibus são fundamentais no transporte da população. Valorizar a saúde mental desses profissionais é essencial para o desempenho eficaz de suas funções.
4	Estudo transversal, descritivo e analítico	Estimar a prevalência de dor musculoesquelética cervical e sua relação com a dor em outros sítios (braços, mãos e ombros) em motoristas e cobradores do transporte coletivo de ônibus da Região Metropolitana de Belo Horizonte.	A prevalência de dor musculoesquelética entre os motoristas foi significativa, com 16,3% relatando dor no pescoço, 15,4% nos ombros, 13,3% nos braços e 6,3% nas mãos. A dor no pescoço mostrou uma forte ligação com a dor nas outras áreas. Fatores como sexo feminino, incapacidade, percepção de ameaça à segurança, exposição à vibração, ruído intenso e posturas desconfortáveis foram associados ao aumento da dor musculoesquelética.	Os achados enfatizam a importância de medidas ergonômicas e preventivas no ambiente de trabalho dos motoristas para evitar lesões musculoesqueléticas, e forneceram insights para a reestruturação do ambiente de trabalho, visando a promoção da saúde dos trabalhadores.

5	Estudo transversal	Verificar a prevalência dos sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus urbano e investigar fatores associados.	Foi constatado que 65,7% dos trabalhadores mencionaram algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses, sendo mais comuns na região lombar (17,0%), ombros e joelhos (13,3%). Identificou-se uma associação entre esses sintomas e baixo nível educacional, alta demanda psicológica, sedentarismo e baixa capacidade de trabalho.	A alta prevalência de sintomas osteomusculares entre os motoristas destaca a necessidade de implementação de medidas de promoção à saúde direcionadas a essa categoria profissional.
6	Revisão integrativa da literatura	Caracterizar a produção científica sobre prevalência e fatores associados à hipertensão em trabalhadores do transporte coletivo urbano no Brasil.	A revisão da literatura destacou que a maioria dos estudos transversais, realizados principalmente na Região Sudeste do Brasil em 2006, apontou uma ampla variação nas prevalências de hipertensão arterial sistêmica entre motoristas de ônibus, variando de 5,7% a 49,2%. Os fatores associados incluem obesidade, problemas psiquiátricos, baixo consumo de sal, alto consumo de gordura animal, idade acima de 46 anos e exposição à vibração no ambiente de trabalho dos ônibus.	Os fatores associados à hipertensão entre motoristas de ônibus incluíram aspectos relacionados ao estilo de vida, características individuais e condições específicas do ambiente de trabalho. Reconhecer a hipertensão como um componente influenciado pelo trabalho nesse grupo ocupacional destaca a importância de implementar um programa contínuo para melhorar a organização do trabalho visando à promoção da saúde.

7	Estudo transversal e analítico	Analisar os fatores associados à apresentação de atestados médicos por dorsopatias entre motoristas de ônibus de uma empresa de transporte coletivo.	A idade média da amostra foi de aproximadamente 47,33 anos, com uma média de tempo de trabalho de cerca de 8,65 anos. A maioria dos participantes era do sexo masculino (98,06%), e a maioria trabalhava durante o turno diurno (85,9%). Houve uma prevalência de 17% de atestados médicos no período estudado, com uma média de cerca de 1,86 dias por atestado. A análise mostrou que apenas a faixa etária teve uma distribuição estatisticamente significativa, indicando uma redução na probabilidade de atestados médicos por problemas nas costas a partir dos 40 anos.	Os resultados indicaram que os trabalhadores mais jovens tinham uma probabilidade maior de apresentar atestados médicos devido a problemas nas costas em comparação com os mais velhos. Esses achados ressaltam a necessidade de implementar ações contínuas de promoção da saúde e prevenção de doenças para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos motoristas de ônibus da empresa.
8	Estudo quantitativo descritivo	Identificar fatores de risco para a doença arterial coronariana (DAC) em motoristas de transporte coletivo público e o conhecimento desses como forma de prevenção, no município de Salvador, BA.	Foram entrevistados 100 motoristas ativos, com idade média de 38 anos, a maioria de cor/etnia negra, renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos e em média 4 a 6 dependentes na residência. A pesquisa revelou que 73,0% eram sedentários, 52,0% estavam com sobrepeso, 65,0% consumiam álcool e 63,0% relataram estresse no trabalho.	Foi concluído que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, se empenham para desempenhar seu papel integral como educadores em saúde. Isso garantiria a oferta de orientações preventivas para promover uma melhor qualidade de vida entre os motoristas de ônibus, que estão expostos a riscos ocupacionais e a fatores de risco para DAC.

9	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	Analisar qual é o efeito do assédio moral sobre os sofrimentos psíquicos adquiridos pelos motoristas de transportes urbanos na cidade de Natal/Rio Grande do Norte (RN)	Os resultados indicam que o assédio moral no ambiente de trabalho está diretamente associado ao sofrimento psicológico e é uma causa direta dos transtornos mentais comuns (TMC) observados nos motoristas.	O estudo forneceu dados estatísticos sobre a rotina dos motoristas de ônibus em Natal-RN. Orientando ações que visam promover e prevenir problemas de saúde, envolvendo profissionais da saúde ocupacional, sindicatos, serviços especializados em saúde (CEREST) e o Ministério Público.
10	Estudo transversal observacional	Estudar a sonolência diurna excessiva de motoristas de transporte público em duas capitais brasileiras e seu nível de atenção	Foram analisados 300 motoristas de ônibus de Brasília e Florianópolis. A maioria apresentava sobrepeso e risco. Em Brasília, a circunferência do pescoço era menor, os motoristas estavam mais sonolentos e tinham desempenho inferior em testes de atenção. Houve correlação entre idade e atenção, e entre IMC e sonolência. Ressalta-se que diferenças nos horários de trabalho e nas condições de tráfego entre as duas cidades podem influenciar nos resultados.	Constatou-se que a mortalidade é um fator de risco prevalente entre os motoristas de ônibus. Além disso, foi observado que essa condição está correlacionada com o Índice de Massa Corporal (IMC), sugerindo que motoristas com IMC mais elevado podem enfrentar um maior risco de mortalidade. E a atenção está correlacionada com a idade dos motoristas.

11	Estudo transversal observacional	Analisar a correlação entre fatores sociodemográficos e condições de trabalho dos trabalhadores de ônibus de uma região metropolitana e a violência contra eles	A amostra do estudo consistiu em 782 motoristas e 691 cobradores de ônibus. Cerca de 45,0% relataram violência no trabalho nos últimos 12 meses, principalmente causada por passageiros. Fatores como doenças crônicas, absenteísmo relacionado à saúde e as condições de trabalho também demonstraram associação com a ocorrência de violência.	Houve descobertas sobre a correlação entre violência e condições de trabalho, sendo informações valiosas para implementação de estratégias nos serviços de transporte para prevenção eficaz.
12	Estudo descritivo fenomenológico	Descrever, sob a luz do referencial fenomenológico de Maurice Merleau Ponty, o significado de qualidade de vida para os motoristas de ônibus e sua contribuição para a saúde mental destes trabalhadores.	Para os motoristas de ônibus, a qualidade de vida é prejudicada pela insatisfação com a ergonomia dos veículos em que trabalham e é diretamente impactada pela percepção de valorização profissional, especialmente relacionada a salários mais altos.	A qualidade de vida é influenciada por fatores tanto internos quanto externos, com questões familiares desempenhando um papel crucial no bem-estar do profissional no ambiente de trabalho. Propõe diálogos entre os trabalhadores e a organização, para uma parceria mais colaborativa.

Fonte: elaboração da autora, 2024.

A amostra proporcionou estudos sobre variadas temáticas pertinentes para o cotidiano da população estudada, fornecendo um conteúdo rico e amplo para a pesquisa. Ao analisar a amostra, é possível identificar que o fator trânsito foi abordado em dois estudos, associado a interações estressantes e negativas para saúde mental e física. Os fatores musculoesqueléticos se destacaram em três pesquisas, constatou-se que os motoristas de ônibus urbano apresentam prevalência de sintomas osteomusculares, dor musculoesquelética e absenteísmo por dorsopatia associadas a prevalência de atestados médicos, ao tempo de

trabalho, idade, turno de trabalho, nível educacional, demandas psicológicas, sedentarismo e redução da produtividade laboral. Condições do sistema circulatório surgiram em dois artigos, apontando para hábitos de vida favoráveis para o desenvolvimento de doença arterial coronária (DAC). O fator psíquico foi o tema principal de dois estudos, revelando associação positiva entre assédio moral no trabalho e condições de trabalho conflituosas com o desenvolvimento de transtorno mental comum (TMC). Apesar de aparecer em apenas dois artigos como tema principal, a maioria dos estudos dissertam em algum momento sobre essa temática. Outros três estudos, respectivamente, abordaram a sonolência associada às jornadas de trabalho fragmentadas; a violência atribuída às relações interpessoais; e o significado de qualidade de vida para motoristas de ônibus.

Os artigos de Simões, Assunção, Medeiros (2018), Assunção e Silva (2013) e Souza *et al.* (2017) englobam outros trabalhadores do transporte coletivo urbano em suas pesquisas. Como esses estudos incluíam outras profissões que não são o foco deste trabalho, a autora adotou maior cautela na seleção dos dados e informações relevantes à população-alvo, a fim de minimizar possíveis interferências. Ainda assim, os artigos foram incluídos na revisão devido à pertinência de seus conteúdos.

4 DISCUSSÃO

4.1 Fatores condicionantes ao trabalho

4.2 Interações cotidianas no trabalho e repercussões na saúde de motoristas de ônibus urbano

As relações interpessoais são centrais no cotidiano dos motoristas de ônibus urbano no Brasil, constituindo-se através do contato com passageiros, trânsito e a instituição de vínculo trabalhista, e são frequentemente associadas a fatores estressantes (Alcântara *et al.*, 2020a; Zanelato e Oliveira, 2004) pelos múltiplos desdobramentos que acontecem a partir da interação rotineira. O trabalho desses motoristas é marcado pela imprevisibilidade e constante interação com clientes, resultando em diferentes respostas emocionais e comportamentais (Ottani e Carlos, 2012; Alcântara *et al.*, 2019). As normas e objetivos da organização também influenciam essas interações (Alcântara *et al.*, 2020a).

No estudo fenomenológico de Alcântara *et al.* (2020b), é notório a insatisfação dos motoristas em relação aos desgastes diários do trabalho. Os motoristas demonstram uma clara percepção dos impactos que as exposições no ambiente laboral têm sobre seu corpo e sua vida cotidiana, como expressado no discurso a seguir:

“Com o tempo vai mudando o nosso comportamento, vai tendo as sequelas do dia a dia, o estresse, as dores na coluna, as dores no joelho porque força muito, me atinge; também ter que dirigir e cobrar, depois, prestar atenção no trânsito, cuidar do idoso; isso tudo vai acumulando na mente, sem falar dentro de casa, afeta nossa família, porque às vezes você chega estressado.”
(Alcântara *et al.*, 2020b, p. 164)

O relato do motorista ilustra como as pressões do trabalho afetam de maneira interligada a saúde física, mental e o convívio social. A relação familiar, considerada significativa, é prejudicada à medida que o tempo intensifica as dores corporais e o estresse resultante do contato contínuo com os passageiros e o trânsito. Além disso, como único representante da instituição no veículo, o motorista enfrenta situações desgastantes, e acumula responsabilidades diárias, principalmente a de transportar vidas (Alcântara *et al.*, 2020a).

Ottani e Carlos (2012) afirmam que a constante vigilância necessária para motoristas profissionais sobrecarrega o organismo humano, já que o trânsito, como ambiente de trabalho, é conturbado e com diversos estímulos, exigindo atenção plena para uma condução segura, especialmente nos grandes centros urbanos. O

trânsito é um ambiente altamente estressante, expondo os motoristas a perigos como acidentes e atos violentos (Zanelato; Oliveira, 2004; Ottani; Carlos, 2012; Oliveira, 2003). Alcântara *et al.* (2020b, p. 165) definem o trânsito como “ambiente de convívio entre pedestres, carros, ônibus, motos e bicicletas”, destacando a complexidade da mobilidade urbana e seu imediatismo característico.

O trânsito exige interação constante com motoristas de perfis variados, desde os mais brandos até os mais agressivos, o que expõe os motoristas profissionais a conflitos frequentes. Esses profissionais enfrentam maior risco de acidentes (Ottani; Carlos, 2012). No Brasil, a alta incidência de acidentes de trânsito reflete essa realidade, sendo um dos objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável de 2030, que preza pela redução pela metade das mortes e lesões causadas por esses acidentes (OMS, 2021; ONU, 2024).

Fatores como a preocupação com o tempo de deslocamento, dirigir atrasado, problemas familiares, sonolência, horas extras, trabalho nas férias e reclamações de passageiros aumentam o risco de acidentes de trânsito entre motoristas de transporte coletivo (Oliveira, 2003). Santos *et al.* (2013) destaca que a sonolência diurna tem relação com a ausência de uma escala fixa que leva a mudanças no ciclo sono-vigília, o que resulta em reflexos reduzidos e atenção diminuída. Evidencia a necessidade de mudanças em políticas públicas e organizacionais (Oliveira, 2003).

Especificamente, Oliveira (2003) observa que o tempo de viagem é estabelecido pela organização de trabalho (Alcântara *et al.*, 2020b; 2020a), levando motoristas a adotarem práticas arriscadas, como exceder a velocidade, frear bruscamente, realizar ultrapassagens perigosas e parar fora dos pontos de ônibus, especialmente durante eventos de trânsito e no final dos expedientes, essas condições podem elevar o estresse (Zanelato; Oliveira, 2004) e a desatenção ao volante.

As condutas relatadas, além de serem perigosas e potenciais causadoras de acidentes, são passíveis de queixas dos passageiros, que muitas vezes recorrem diretamente à organização de trabalho. Como resultado, a empresa busca monitorar os trabalhadores para aplicar punições, como advertências e suspensões (Oliveira, 2003). Alcântara *et al.* (2020b) destacam que essa relação com os passageiros é uma fonte diária de tensão, pois o contato com o público é frequentemente conflituoso, envolvendo comunicação violenta e agressiva, o que pode levar a alterações comportamentais e emocionais nos motoristas.

O estabelecimento de metas, como número mínimo de passageiros e economia de combustível, além do tempo estabelecido de viagens é apontado como um gerador de estresse. Essas exigências colocam os profissionais sob pressão para alcançar tais objetivos (Alcântara *et al.*, 2020b; 2020a). Outro elemento que influencia negativamente a rotina de trabalho é a falta de pausas regulares para descanso entre as viagens, o que exacerba o estresse e a fadiga (Alcântara *et al.*, 2020b).

A percepção de condições inadequadas no ambiente de trabalho, como trânsito, vibração corporal, temperatura, iluminação, recursos técnicos e ruídos no ônibus, está ligada à violência no trabalho e prejudica o desempenho ocupacional (Assunção; Medeiros, 2015). Os ruídos comprometem a vigilância e o bem-estar, podendo causar perda auditiva (Assunção; Silva, 2013). Esses fatores evidenciam o estresse constante na rotina dos motoristas, com autores associando as interações negativas no trabalho ao enfraquecimento da saúde (Alcântara *et al.*, 2020b; 2020a). Batista (2020) também aponta que o estresse diário pode gerar repercussões físicas, mentais e comportamentais.

Nesse viés, essas condições também incapacitam os trabalhadores a exercerem a função laboral. Dados nacionais demonstram que no período de 2019 a 2022, “reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação” foi a principal causa de afastamento de motoristas de ônibus urbano, em 13,1% dos casos. Em terceiro e quarto, respectivamente, “outros transtornos ansiosos” com 11,6% e episódios depressivos com 4.81% no setor econômico (INSS).

Assunção e Silva (2013) constataram que 19,2% dos motoristas de ônibus urbanos em Belo Horizonte sofrem de transtorno mental comum (TMC), caracterizado por alterações no humor e no emocional, como fadiga, insônia e dificuldade de concentração, entre outros. Embora não sejam formalmente diagnosticáveis como transtornos psiquiátricos, esses sintomas têm potencial para evoluir para condições mais graves, que afetam negativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos motoristas (Ribeiro *et al.*, 2019; Pereira, Chagas, Simeão, 2023).

Assunção e Silva (2013) identificaram uma correlação positiva entre transtorno mental comum (TMC) e fatores como absenteísmo, insegurança, características sociodemográficas, estilo de vida pouco saudável e condições de trabalho. Fatores como desconforto térmico, luminoso e sonoro, dificuldades ergonômicas e a falta de

pausas também contribuíram para o TMC.

Outro achado de Assunção e Silva (2013), é a relação do transtorno mental comum e episódios de violência, como agressões e/ou ameaças. Sugerem que a exposição a essas situações pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de TMC entre os trabalhadores. Assunção e Medeiros (2015) constataram que na região metropolitana de Belo Horizonte, 45% dos trabalhadores do transporte coletivo vivenciaram episódios de violência nos últimos doze meses, sendo 87% dos agressores passageiros e 13% pedestres, colegas de trabalho ou chefes. A duração do tempo de trabalho, a frequência na troca de ônibus e a falta de pausas contribuem para a maior exposição dos motoristas a esses episódios de violência. Portanto, os motoristas estão potencialmente vulneráveis a diversas modalidades de violência urbana (Alves; Paula, 2009).

Silva *et al.* (2020) destacam que o transtorno mental comum (TMC) é um indicador primário de assédio moral, embora o sofrimento dos motoristas seja geralmente relacionado ao trabalho, há uma dificuldade entre os trabalhadores em reconhecer esse sofrimento como decorrente do assédio moral. Concomitante a isso, em pesquisa realizada no sul do Brasil, Gonçalves *et al.* (2020) identificaram que 36,34% dos trabalhadores do transporte coletivo urbano reconheciam sofrer assédio moral, no entanto, quando aplicado a Escala Laboral de Assédio Moral (ELAM), esse número aumentou para 48,69%. Essa diferença é atribuída ao fato do assédio moral ser uma prática velada e rotineira nas organizações, tornando-se normalizada no ambiente de trabalho (Silva *et al.*, 2020).

4.2.1 Sintomas musculoesqueléticos e osteomusculares

Três artigos destacaram as condições musculoesqueléticas dos motoristas de ônibus urbanos, que apresentam alta prevalência de sintomas osteomusculares, dor musculoesquelética e absenteísmo por dorsopatia (Vitta *et al.*, 2013; Simões; Assunção; Medeiros, 2018; Azevedo; Benedito; Silva-Júnior, 2022). Esses trabalhadores enfrentam desvantagens biomecânicas significativas devido à postura sentada prolongada e às condições ergonômicas dos ônibus, que são inadequadas e ameaçam o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho (Azevedo; Benedito; Silva-Junior, 2022; Alcântara *et al.*, 2019; 2020b; 2016).

Manter-se sentado por mais de quatro horas é considerado um risco para o sistema musculoesquelético (Marques; Hallal; Gonçalves, 2010). O tempo que o motorista passa na mesma postura depende da organização do trabalho e de fatores externos, como o trânsito e interdições nas vias. Pausas entre viagens, necessárias para aliviar a tensão corporal, porém, muitas vezes são insuficientes (Matias; Sales, 2017).

Na postura sentada, a maior parte da massa corporal é transferida para o assento através da tuberosidade isquiática e tecidos moles da região glútea e da coxa, o que coloca essas regiões sob tensão muscular. Dito isso, quando o indivíduo permanece na mesma postura por longos períodos, há a tendência de reduzir a lordose lombar, adotando um padrão de flexão lombar, e sobrecarga nos tecidos osteomioarticulares da coluna (Marques; Hallal; Gonçalves, 2010; Azevedo; Benedito; Silva-Junior, 2022).

A manutenção prolongada dessa postura pode provocar aumento da cifose cervical, sentar-se curvado para frente é desfavorável para os órgãos internos, especialmente os órgãos digestivos e respiratórios (Fontes *et al.*, 2013). Ademais, é passível de gerar alterações musculares de força e estabilidade da função extensora e flexora lombo-pélvica-quadril, favorecendo para o aparecimento de dores na porção inferior da coluna vertebral (Azevedo; Benedito; Silva-Junior, 2022).

A manutenção de uma boa postura requer uma interação entre funções biomecânicas e neuromusculares, prevenindo movimentos compensatórios, distribuição das cargas de maneira equilibrada e conservando energia (Marques; Hallal; Gonçalves, 2010).

Nesse contexto, Pastre *et al.* (2007) destacam que em decorrência da ativação

excessiva de um determinado segmento corporal na função ocupacional, ou seja, da repetição de uma postura corporal, é comum o aparecimento de dor musculoesquelética. De 2021 a 2022, cerca de 19,4% dos motoristas de ônibus urbano foram afastados do trabalho por dorsalgias, sendo essa a principal causa de afastamento acidentário dentro do setor econômico no Brasil (INSS).

Em um estudo realizado em São Paulo, 17% dos motoristas de uma empresa se afastaram devido à dorsalgia, evidenciando a prevalência desse problema entre motoristas jovens. Isso está relacionado ao efeito trabalhador sadio, uma cultura do mercado de trabalho que favorece a contratação de trabalhadores mais jovens e saudáveis, enquanto aqueles com problemas crônicos de saúde geralmente estão afastados por incapacidade ou não são admitidos na organização. Os trabalhadores com menos de 40 anos têm 36% mais chances de apresentar atestados por dorsopatias em comparação aos mais velhos, supõe-se que se adaptaram ao estado de dor e são menos propensos a absenteísmo por essa causa (Azevedo; Benedito; Silva-Junior, 2022).

Trabalhadores do transporte coletivo urbano em Belo Horizonte, incluindo motoristas de ônibus e cobradores, apresentaram uma alta prevalência de dor musculoesquelética em várias partes do corpo. Entre os 1.507 trabalhadores analisados, 53,1% eram motoristas. As dores foram mais comuns no pescoço (16,3%), ombros (15,4%), braços (13,3%) e mãos (6,3%). Dos 245 participantes que relataram dor cervical, 66,9% também sentiram dores em até três outras áreas, como braços, mãos e ombros, indicando que dores no pescoço estão frequentemente associadas a dores em outras partes do membro superior. As condições ergonômicas das cadeiras de motoristas influenciam para uma maior incidência de dores e desconfortos musculoesqueléticos (Simões; Assunção; Medeiros, 2018).

No estudo de Alcântara *et al.* (2020a), dos participantes, 12 motoristas relataram dores diárias na cabeça, 08 mencionaram dores na região lombar, e 01 motorista associou dores nas pernas a alterações na saúde. Apenas 04 dos 24 entrevistados não apresentaram problemas de saúde. Ademais, todos os motoristas da amostra relataram o uso de analgésicos e anti-inflamatórios ao menos uma vez por semana.

Na pesquisa de Vitta *et al.* (2013), analisou-se que a prevalência de sintomatologia musculoesquelética em 55 motoristas ocorre principalmente na

região lombar da coluna vertebral (17%), seguida pelos ombros e joelhos (13,3%). Esses sintomas foram associados a baixo nível educacional, com 61,8% dos motoristas apenas com o Ensino Fundamental e 63,6% estavam na faixa etária de 30 a 45 anos. Em relação ao tempo de trabalho, 58,2% possuíam vínculo empregatício com a empresa há pelo menos de 10 anos e 69,1% cumpriam a carga horária de mais de seis horas diárias. Também foi identificado que no período de 12 meses, 74,5% da amostra do estudo não se ausentou do trabalho devido à sintomatologia dolorosa, mesmo com a prevalência de sintomatologia do estudo em 65,7%. O que pode ser indício para refletir que os trabalhadores estão desempenhando suas funções tolerando dores musculares, levando a acessar cuidados tardiamente.

Reiteram que a região lombar, em particular, está sujeita a sofrer alterações em sua estrutura anatômica, por conta do aumento da pressão interna dos discos intervertebrais (Fontes *et al.*, 2013), estiramento dos ligamentos e pequenas articulações e nervos devido a posturas inadequadas (Vitta *et al.*, 2013; Azevedo; Benedito; Silva-Junior, 2022). Os impactos sofridos na coluna vertebral é um dos motivos de afastamento de trabalho, como registrado pelo INSS entre 2021 e 2022, 5,24% dos motoristas de ônibus urbanos no Brasil foram afastados do trabalho devido a acidentes por transtornos dos discos intervertebrais, enquanto 4,52% foram afastados por motivos não acidentários, sendo esta a terceira maior causa de afastamento dentro do setor econômico¹ neste período (Instituto Nacional de Seguro Social, 2024).

O estresse também contribui para a dor muscular, diminuindo os limiares de dor e facilitando sua transmissão, criando um ciclo vicioso de dor e estresse (Matos; Moraes e Pereira, 2015; Simões; Assunção; Medeiros, 2018; Vitta *et al.*, 2013). A demanda psicológica e a pressão temporal aumentam a exigência biomecânica, o que influencia na frequência de movimentos e na adoção de posturas inadequadas, intensificando a sintomatologia dolorosa (Vitta *et al.*, 2013).

4.2.1.1 Fatores contribuintes para o desenvolvimento de condições desfavoráveis ao sistema circulatório em motoristas de ônibus urbano

Esta revisão analisou três estudos sobre os riscos que afetam o sistema circulatório dos motoristas de ônibus urbano, relacionados a fatores como características ambientais, alimentação inadequada e falta de atividade física regular. Naug *et al.* (2015, p. 573) reiteram que “a natureza sedentária do trabalho e a pressão para cobrir longas distâncias e cumprir prazos dificultam o equilíbrio entre trabalho e estilo de vida saudável”.

Dados do INSS indicam que os motoristas de ônibus urbano são os mais afetados por problemas circulatórios no setor econômico. Entre 2020 e 2022, aproximadamente 67,1% dos afastamentos por questões do sistema circulatório ocorreram entre motoristas de ônibus urbano, superando significativamente os índices de cobradores de transporte coletivo (11,06%) e motoristas de ônibus rodoviários (4,05%).

Na sociedade contemporânea se torna cada vez mais presente a adoção de hábitos favoráveis para o risco de doenças cardiovasculares. Com o dia a dia cada vez mais acelerado, é esperado que a população consuma alimentos mais práticos com maior concentração de sódio e gordura, e economicamente viável. Além da grande influência midiática estimulantes a ingestão de fast foods e alimentos processados. A alimentação, dentre outros fatores, é considerada um dos pilares para um estilo de vida saudável, no entanto, sofre outra forte influência das condições socioeconômicas (Gomes *et al.*, 2012; Carlucchi *et al.*, 2013).

As doenças cardiovasculares, são denominadas como causadoras de distúrbios no vasos sanguíneos e no coração. Os fatores de riscos possuem duas classificações: não modificáveis, que incluem idade, sexo e histórico familiar; e os modificáveis, que caracteriza-se pelo tabagismo, níveis acentuados de colesterol, diabetes melito, sedentarismo, hipertensão arterial e obesidade entre outro (Carlucchi *et al.*, 2013).

Um estudo de Gonçalves *et al.* (2014) com 100 motoristas de ônibus encontrou 73% sedentários, 52% com sobrepeso, 65% consumindo álcool e 63% relatando estresse no trabalho, apesar de estarem cientes dos riscos. Souza *et al.* (2017) constataram que a hipertensão arterial sistêmica é prevalente entre motoristas, variando de 5,7% a 49,2%, associada a obesidade, problemas psiquiátricos, consumo de gordura animal, idade avançada e exposição à vibração no trabalho.

Em consonância, Naug *et al.* (2015) caracterizam condutores de transportes como uma população em risco para adquirir obesidade e distúrbios metabólicos, pela natureza da ocupação sedentária.

Motoristas tendem a ter dietas desbalanceadas e inatividade física durante o expediente, além de permanecerem sentados por longos períodos e consumirem alimentos rápidos e gordurosos, pelas restrições impostas na rotina de trabalho (Souza *et al.*, 2017; Naug *et al.*, 2015). As escalas de trabalho fragmentadas, com inversão do ciclo sono-vigília, alteram os hábitos alimentares, já que precisam estar despertos e em atividade durante horários antes dedicados ao repouso e sono (Santos *et al.*, 2013).

O ambiente de trabalho, incluindo a exposição à vibração e ao ruído do veículo, foi associado ao aumento da pressão arterial e a problemas circulatórios (Assunção; Silva, 2013). O estresse ocupacional também contribui para a hipertensão. A exposição contínua, combinado com as exigências do trabalho, pode exacerbar os problemas de saúde mental, o que aumenta o risco para hipertensão (Souza *et al.*, 2017).

Motoristas de Brasília e Florianópolis apresentaram índice de massa corporal (IMC) elevado associado à sonolência diurna, em Brasília, 68% dos motoristas apresentaram esse problema, em comparação com 41% em Florianópolis (Santos *et al.*, 2013). O IMC elevado é um risco significativo para doenças cardiovasculares, e quando combinado com outros elementos como idade avançada, tabagismo, hipertensão arterial, sedentarismo, entre outros, aumenta consideravelmente as chances de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (Massaroli *et al.*, 2021).

Diante desses dados, fica evidente que as condições de trabalho, incluindo longas jornadas, escalas fragmentadas e a natureza sedentária da profissão, contribuem para a deterioração da saúde dos motoristas de transporte coletivo. Essa combinação de fatores não apenas aumenta o risco de doenças cardiovasculares, mas também compromete a qualidade de vida e a segurança desses trabalhadores, sublinhando a necessidade urgente de intervenções tanto em políticas de saúde quanto em práticas organizacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa da literatura buscou estudar as condições de saúde dos motoristas de ônibus urbanos no território nacional. Os resultados revelam que o estado de saúde desses motoristas é impactado por condições adversas impostas pela estrutura de trabalho, afetando a saúde mental, física e cardiovascular, o que compromete significativamente o estilo e a qualidade de vida desta população.

As interações interpessoais no ambiente de trabalho surgem como fontes significativas de estresse, os conflitos recorrentes com passageiros e episódios de assédio moral contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns entre esses profissionais. A dorsalgia na região lombar é particularmente prevalente, com fatores psicológicos e físicos que exacerbam as dores musculoesqueléticas. O estresse ocupacional afeta não só a saúde física e/ou a saúde mental, mas também prejudica a sociabilidade dos motoristas fora do ambiente de trabalho. As normas de trabalho levam os motoristas a adotarem condutas que podem comprometer a segurança no trânsito.

Os horários desregulados impactam diretamente na sonolência e na capacidade de manter uma dieta equilibrada. A falta de intervalos adequados, somada à pressão por cumprir prazos, resulta na adoção de hábitos alimentares inadequados. A inatividade física durante o expediente contribui para o sedentarismo, sobrepeso e hipertensão arterial, comprometendo significativamente o estilo de vida saudável dos motoristas.

Um fator crítico que agrava essa situação é a precarização da saúde dos trabalhadores, expressa pela fragilização física, emocional e identitária dos profissionais em decorrência da organização do trabalho e da intensificação da exposição a múltiplos riscos. A restrição dos Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMTs) em muitas empresas brasileiras, motivada pela redução de custos, compromete a eficácia das medidas de proteção e prevenção, o que intensifica as condições adversas que os trabalhadores enfrentam (Franco; Druck; Seligmann-Silva, 2010).

A revisão também revelou que os trabalhadores tendem a acessar cuidados de saúde de maneira tardia, geralmente após o adoecimento, o que agrava os problemas de saúde e limita as opções de tratamento precoce.

Diante dos impactos identificados na saúde, é crucial implementar medidas

para melhorar as condições de trabalho dos motoristas de ônibus urbanos. A Terapia Ocupacional pode desempenhar um papel fundamental na reorganização da rotina institucional, promovendo melhores condições de trabalho e minimizando os impactos na saúde, apoiando o estilo de vida saudável dos trabalhadores. Isso pode incluir organização dos horários de trabalho mais adequados, promoção de pausas regulares para descanso e alimentação saudável, inserção de programas de apoio psicológico para auxiliar no estresse ocupacional e ajustes ergonômicos no ambiente de trabalho. Promover a atividade física regular e buscar estratégias que incentivem comportamentos saudáveis também são essenciais para prevenir problemas e agravos de saúde.

Além disso, campanhas de conscientização para passageiros podem ajudar a melhorar a interação e reduzir conflitos, contribuindo para um ambiente de trabalho mais harmonioso. É igualmente importante garantir o acesso oportuno a cuidados de saúde para evitar o tratamento tardio das condições e melhorar a gestão dos problemas de saúde dos motoristas.

Portanto, a análise das condições de trabalho revela a necessidade urgente de intervenções estruturais e políticas que não apenas melhorem as condições de trabalho, mas também assegurem a proteção e o suporte adequados para a saúde integral dos motoristas. A implementação de práticas que priorizem a segurança e o bem-estar dos trabalhadores é essencial para a promoção de um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

Uma limitação deste estudo é que parte dos artigos incluídos na revisão são relativamente antigos, o que pode impactar a compreensão do estado atual de saúde dos motoristas de ônibus urbanos. Os artigos mais recentes revisados foram publicados entre dois e quatro anos atrás, indicando uma escassez de literatura atualizada sobre o tema. Essa lacuna temporal pode dificultar a análise das condições de trabalho e saúde com base em dados contemporâneos. Para pesquisas futuras, recomenda-se uma abordagem longitudinal para monitorar as condições de saúde dos motoristas a longo prazo, além de estudos que avaliem a eficácia das intervenções propostas.

6 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Vanessa Carine *et al.* A experiência no trânsito e os fatores estressantes para motoristas de ônibus. **Rev. cuba. enferm**, p. e3413-e3413, 2020b. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000300009&lang=pt. Acesso em: 17 abr. 2024.

ALCÂNTARA, Vanessa Carine *et al.* O trabalho no trânsito e a saúde dos motoristas de ônibus: estudo fenomenológico. **Avances en Enfermería**, v. 38, n. 2, p. 159-169, 2020a. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000200159&lang=pt. Acesso em: 17 abr. 2024.

ALCÂNTARA, Vanessa Carine Gil *et al.* A vivência no trânsito e as implicações na saúde dos motoristas de autocarros: estudo fenomenológico descritivo. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 23, p. 21-29, 2019. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000400003&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2024.

ALCÂNTARA, Vanessa *et al.* 15 A Qualidade De Vida Para Motoristas De Ônibus: Entre A Saúde E O Trabalho. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 101, 2016. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400015&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2024.

ALVES, Camila Renata da Silva; PAULA, Patrícia Pinto de. Violência no trabalho: possíveis relações entre assaltos e TEPT em rodoviários de uma empresa de transporte coletivo. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 35-46, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2024.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; MEDEIROS, Adriane Mesquita de. Violência a motoristas e cobradores de ônibus metropolitanos, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 11, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2015.v49/11/pt>. Acesso em: 08 mai. 2024.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; SILVA, Luiz Sérgio. Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 2473-2486, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24356693/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

AZEVEDO, A.T.; BENEDITO, V.L.; SILVA-JUNIOR, J.S. Sick leave due to dorsopathies among bus drivers from a company in São Paulo, Brazil. **Rev. bras. med. Trab.**2022;20(2) DOI:10.47626/1679-4435-2022-694:249-253. Disponível em: <https://cdn.publisher.qn1.link/rbmt.org.br/pdf/v20n2a11.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BATISTA, Marineide da Silva. Estresse e qualidade de vida no trabalho. **Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual**. 2020. (1ª. ed.). Disponível em: https://www.cefospe.pe.gov.br/images/media/1665419633_Apostila%20Estresse%20e%20Qualidade%20de%20Vida%20no%20Trabalho.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024.

CARLUCCHI, Edilaine Monique de Souza et al. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comun. ciênc. saúde**, p. 375-384, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Obesidade+e+sedentarismo%3A+fatores+de+risco+para+doen%C3%A7a+cardiovascular+%2F+Obesity+and+sedentary%3A+risk+factors+for+cardiovascular+disease&btnG=. Acesso em: 05 ago. 2024.

FONTES, C. F.; RAVAGNANI, I.L.M.; ZAIA, J.E.; QUEMELO, P.R.V. Comparação da sobrecarga mecânica em funcionários que executam suas tarefas na posição em pé e sentada. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 1, p. 10-15, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/3294>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 35, p. 229-248, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQsX3zBC8wDt99FryT9nnj/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

GOMES, D; TEIXEIRA, L; RIBEIRO, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). **Politécnico de Leiria**.

GOMES, Emiliana Bezerra *et al.* Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 594-600, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LQfTjdLWxXTpNtBcfSwZ8tG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2024.

GONÇALVES, Elder dos Santos *et al.* Fatores de risco para doença arterial coronária em motorista de ônibus. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11399/8987>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GONÇALVES, J.; TOLFO, S. R.; ESPINOSA, L. M. C.; NUNES, T. S. Incidência e definição do assédio moral entre trabalhadores do transporte coletivo urbano. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 153, 2020. DOI: 10.5433/2236-6407.2020v11n2p153. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/131>. Acesso em: 25 jul. 2024.

INSS - INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. **Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho**: Perfil dos Afastamentos - INSS. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MARQUES, Nise Ribeiro; HALLAL, Camilla Zamfolini; GONÇALVES, Mauro. Características biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: uma revisão. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 17, p. 270-276, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/g4gQsmPNDqMKnFyQ8kHkm6F/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MARTINS, F. F.; LOPES, R. M. F.; FARINA, M. Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo. **Boletim Academia Paulista de**

Psicologia, v. 34, n. 87, p. 523-536, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94632922014.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MARTINS, Franciele; LOPES, Regina Maria Fernandes; FARINA, Marianne. Nível de estresse e principais estressores do motorista de transporte coletivo. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 34, n. 87, p. 523-536, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94632922014.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MASSAROLI, Letícia Carvalho *et al.* Qualidade de vida e o IMC alto como fator de risco para doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática. **Educação Física Para Grupos Especiais: Exercício Físico Como Terapia Alternativa Para Doenças Crônicas**, v. 1, p. 122-132, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605072.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MATIAS, C. A.; SALES, M. M. Malabarismo no Trânsito: o trabalho do motorista do transporte coletivo em dupla função. **Pretextos**, v. 2, n. 4, p. 157-74, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=MALABARISMO+NO+TR%3%82NSITO%3A++O+TRABA LHO+DO+MOTORISTA+DO+TRANSPORTE+COLETIVO++EM+DUPLA+FUN%3 %87%C3%83O&btnG=. Acesso em: 22 jul. 2024.

MATOS, M. G.; MORAES, L. F. R.; PEREIRA, Lu. Z. Análise do estresse ocupacional em motoristas de Coletivo Urbano na Cidade de Belo Horizonte. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 256-275, 2015. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/758>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MONTEIRO, Carolina Dias *et al.* Os fatores biopsicossociais de um trabalhador: estudo de caso de um profissional motorista de ônibus urbano. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 7, n. 1, p. 66-71, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/13338>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**: Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 03 jul. 2024.

NAUG, Helen L. *et al.* Occupational health and metabolic risk factors: A pilot intervention for transport workers. **International journal of occupational medicine and environmental health**, v. 29, n. 4, p. 573-584, 2016. Disponível em: <https://ijomeh.eu/Occupational-health-and-metabolic-risk-factors-A-pilot-intervention-for-transport-workers,59127,0,2.html>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NETO, A. B. M.; SILVA, M. C. Diagnóstico das condições de trabalho, saúde e indicadores do estilo de vida de trabalhadores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 5, p. 347-358, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/RBAFS/article/view/2174>. Acesso em: 13 jul. 2024.

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **Indicadores associados a acidentes de trânsito envolvendo motoristas de ônibus da cidade de Natal**. 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17486>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/156091-oms-lan%C3%A7a-d%C3%A9cada-de-a%C3%A7%C3%A3o-pela-seguran%C3%A7a-no-tr%C3%A2nsito-2021-2030>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OTTANI, Karen Patrícia; CARLOS, Caroline Mazon Gomes. Motoristas Profissionais no Trânsito e suas Consequências. **Revista do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson**, v. 6, n. 1, p. 61-72, 2012. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol6_n1_2012/5_motorista_profissionais_no_transito.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

PASTRE, Eliane Cristina *et al.* Queixas osteomusculares relacionadas ao trabalho relatadas por mulheres de centro de ressociação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2605-2612, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fw3TWDL3CTpz3wbXdngDkND/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PEREIRA, R. C.; CHAGAS, D. L.; SIMEÃO, S. S. S. Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, Brasil**, v. 12, p. e5193, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5193. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5193>. Acesso em: 18 jun. 2024.

REIS, Fernanda; GOMES, Mariana Leme; AOKI, Marta. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392>. Acesso em:

RIBEIRO, Isabel Batista da Silva *et al.* Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 04, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PBkfsH9LydJq5KXtskkLKZr/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SANTOS, D. Brasil *et al.* Sonolência diurna e atenção em motoristas de ônibus urbanos de 2 capitais do Brasil. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 19, n. 4, p. 152-156, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0873215913000160?via%3Dihub>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Alda Karoline Lima *et al.* Assédio moral no trabalho e sofrimento psíquico em motoristas de ônibus. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 20-27, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1248264/assedio-moral-no-trabalho.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, Leonardo Luiz Cordeiro Ferreira. Aspectos da vida cotidiana na vida do trabalhador: o estranhamento do trabalho e da cidade. **Revista de Ciências do Estado**, v. 2, n. 1, p. 380-396, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e5031>. Acesso em: 13 jul. 2024.

